



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0753

LITERATURA E MEMÓRIA: O INDÍGENA NAS REPRESENTAÇÕES GAUCHESCAS DE SARMIENTO E HERNÁNDEZ

Ivia Minelli (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Essa pesquisa pretende ampliar as discussões sobre as fronteiras entre história e literatura na constituição do pensamento político argentino no século XIX, através do diálogo entre as obras mestras de José Hernández (Martín Fierro) e Domingo F. Sarmiento (Facundo). A partir dos bastidores do gênero gauchesco, buscam-se motivos literários e ensejos políticos que corroboraram na conformação da história indígena no país, uma vez entendido que a gauchesca consagrou-se tanto como um espaço de entretenimento literário quanto de difusão de informação e posicionamento político crítico para seus autores, devido as suas características definidoras de certa estetização política. Nesse sistema gauchesco que oferece uma marginalidade ao regime governamental e relaciona-se com um público de caráter mais popular, Hernández e Sarmiento buscaram legitimação para seus projetos políticos, definindo seus anseios para a nova pátria na elaboração do conceito abrangente de barbárie, seja na figura do indígena com Hernández ou do gaúcho com Sarmiento, que determinaria os defeitos e as presenças de uma sociedade em processos de civilização. Assim, a função discursiva de ambas as personagens é complementar na mobilidade desse universo gauchesco: mostrar que o bárbaro em si não importa, mas a sua negação ante a consolidação de uma República Argentina próspera e civilizada.

Argentina - Literatura - Memória